

**ESTUDO DA EXPANSÃO DO BAIRRO SALOBRINHO, ILHÉUS-BA,
EM FUNÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA CRUZ (UESC)**

Sarah Andrade Sampaio¹

Universidade do Estado da Bahia/UNEB

Thiago Coelho dos Santos²

Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC

Gabriel Soares Rehem³

Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC

Resumo

Como citar:

SAMPAIO, S. A.; SANTOS, T. C.; REHEM, G. S. Estudo da expansão do Bairro Salobrinho, Ilhéus-BA, em função da implantação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). **Revista Geografia em Atos (Online)**, v. 5, ano 2021, p. 1-16.

DOI:

<https://doi.org/10.35416/geoatos.2021.7702>

Recebido em: 2020-05-15

Devolvido para correções: 2020-08-26

Aceito em: 2021-01-11

Publicado em: 2021-05-08

O bairro do Salobrinho está sob administração do município de Ilhéus-BA e localiza-se no Km 16 entre os sítios urbanos de Itabuna e Ilhéus, adjacente às dependências da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Neste trabalho buscou-se compreender os processos socioeconômicos que contribuíram para a consolidação e expansão do bairro Salobrinho, em função da estadualização da UESC no final do século XX, o que modificou a realidade do referido bairro. Nesse sentido, consideradas informações quanto aos aspectos ambientais e históricos embasados por uma fundamentação teórica, além de aspectos sociais, a partir da análise dos dados de setores censitários do IBGE (2010), quanto às características de saneamento básico. Além disso, foram comparadas por imagens de satélite Landsat-5 e Landsat-8 de 1990 e 2017, as áreas correspondentes às ocupações urbanas no bairro Salobrinho. Os principais resultados da pesquisa atestam que após a fundação e estadualização da UESC, o Bairro do Salobrinho expandiu sua área habitada em aproximadamente 33%; e em 2010, a infraestrutura de saneamento básico atendia parcialmente às demandas do Bairro. Porém a falta de investimentos públicos relacionados ao tratamento de esgoto doméstico pode gerar uma pressão crescente sobre o rio Cachoeira.

Palavras-chave: Expansão urbana; Bairro Salobrinho; Mudanças na paisagem.

¹Bolsista Capes no nível de Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais - PROET (UNEB - Campus I), Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. Pesquisa com ênfase em Expansão Urbana, Processos Geomorfológicos e Geoprocessamento.

E-mail: sarahandradegeo@gmail.com

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-1302-7064>

²Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. Especialização em andamento no curso de Engenharia Ambiental Urbana pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Discente do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

E-mail: thiago.coelho@live.com

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-9447-1529>

³Discente do Curso de Geografia (bacharelado) pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. Pesquisa com ênfase no estudo do lugar, com foco em expansão de bairros periféricos.

E-mail: gabriel.rehem@hotmail.com

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-8370-4278>

STUDY OF THE EXPANSION OF BAIRRO SALOBRINHO, ILHÉUS-BA, IN FUNCTION OF THE IMPLEMENTATION OF THE STATE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ (UESC)

Abstract

The Salobrinho neighborhood is under the administration of the municipality of Ilhéus-BA and is located at Km-16 between the urban sites of Itabuna and Ilhéus, adjacent to the premises of the State University of Santa Cruz (UESC). In this work, we sought to understand the socioeconomic processes that contributed to the consolidation and expansion of the Salobrinho neighborhood, due to the statehood of UESC at the end of the 20th century, which changed the reality of that neighborhood. In this sense, considering information about environmental and historical aspects based on a theoretical foundation, in addition to social aspects, based on the analysis of data from census sectors of IBGE (2010), regarding the characteristics of basic sanitation. In addition, Landsat-5 and Landsat-8 satellite images from 1990 and 2017 were compared, the areas corresponding to urban occupations in the Salobrinho neighborhood. The main results of the survey attest that after the foundation and statehood of UESC, Salobrinho neighborhood expanded its inhabited area by approximately 33%; and in 2010, the basic sanitation infrastructure partially met the demands of the neighborhood, but the lack of public investments related to the treatment of domestic sewage may generate increasing pressure on the Cachoeira River.

Keywords: Urban expansion; Salobrinho neighborhood; Landscape changes.

ESTUDIO DE LA EXPANSIÓN DEL BAIRRO SALOBRINHO, ILHÉUS-BA, EN RELACIÓN A LA IMPLANTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE SANTA CRUZ (UESC)

Resumen

El barrio de Salobrinho se encuentra bajo la administración del municipio de Ilhéus-BA y se ubica en el Kilómetro 16 entre los sitios urbanos de Itabuna e Ilhéus, colindante con las instalaciones de la Universidad Estatal de Santa Cruz (UESC). En este trabajo se buscó comprender los procesos socioeconómicos que contribuyeron a la consolidación y expansión del barrio Salobrinho, debido a la estatalidad de la UESC a fines del siglo XX, que cambió la realidad de ese barrio. En este sentido, se consideró información sobre los aspectos ambientales e históricos fundamentados teóricamente, además de aspectos sociales, a partir del análisis de datos censales del IBGE (2010), en cuanto a las características de saneamiento básico. Además, se compararon imágenes de satélite Landsat-5 y Landsat-8 de 1990 y 2017, para analizar las áreas correspondientes a ocupaciones urbanas en el barrio Salobrinho. Los principales resultados de la investigación atestiguan que después de la fundación y la condición estatal de la UESC, el Barrio Salobrinho expandió su área habitada en aproximadamente 33%; y en 2010, la infraestructura de saneamiento básico cubrió parcialmente las demandas del barrio, pero la falta de inversiones públicas relacionadas con el tratamiento de las aguas residuales domésticas puede generar una presión creciente sobre el río Cachoeira.

Palabras clave: expansión urbana; Barrio Salobrinho; Cambios en el paisaje.

Introdução

O surgimento e criação de núcleos ou aglomerados urbanos que se multiplicam pelo território brasileiro não devem ser negligenciados, decerto pela importância desses enquanto centros locais. Segundo Sposito e Silva (2013), há a necessidade de estudos voltados para esse tipo de formação espacial, dadas as condições regionais de interligação com a economia nacional e o desenvolvimento de atividades produtivas específicas, como localidade centralidade e cuja infraestrutura é precária; ou ainda, muitas outras que surgiram pelas possibilidades da legislação que rege a criação de municípios e cidades no país.

No que concerne a esse tipo de formação espacial, cuja falta de investimentos públicos e de gestão é comum no Brasil, diversas problemáticas ambientais, sociais e econômicas acentuam-se, relacionadas à falta de investimento público em equipamentos urbanos, como a construção de escolas e creches, postos de saúde e hospitais, a infraestrutura de pavimentação dos logradouros e de saneamento básico como esgotamento sanitário, distribuição de água potável, rede de energia elétrica, entre outros, em núcleos urbanos com baixo número demográfico, conforme as formulações do Estatuto da Cidade, no qual um dos mais relevantes instrumentos previstos é o Plano Diretor, e tais centros urbanos não são obrigados a realizá-lo e não têm políticas específicas para o desenvolvimento econômico ou ambiental (SPOSITO, 2009).

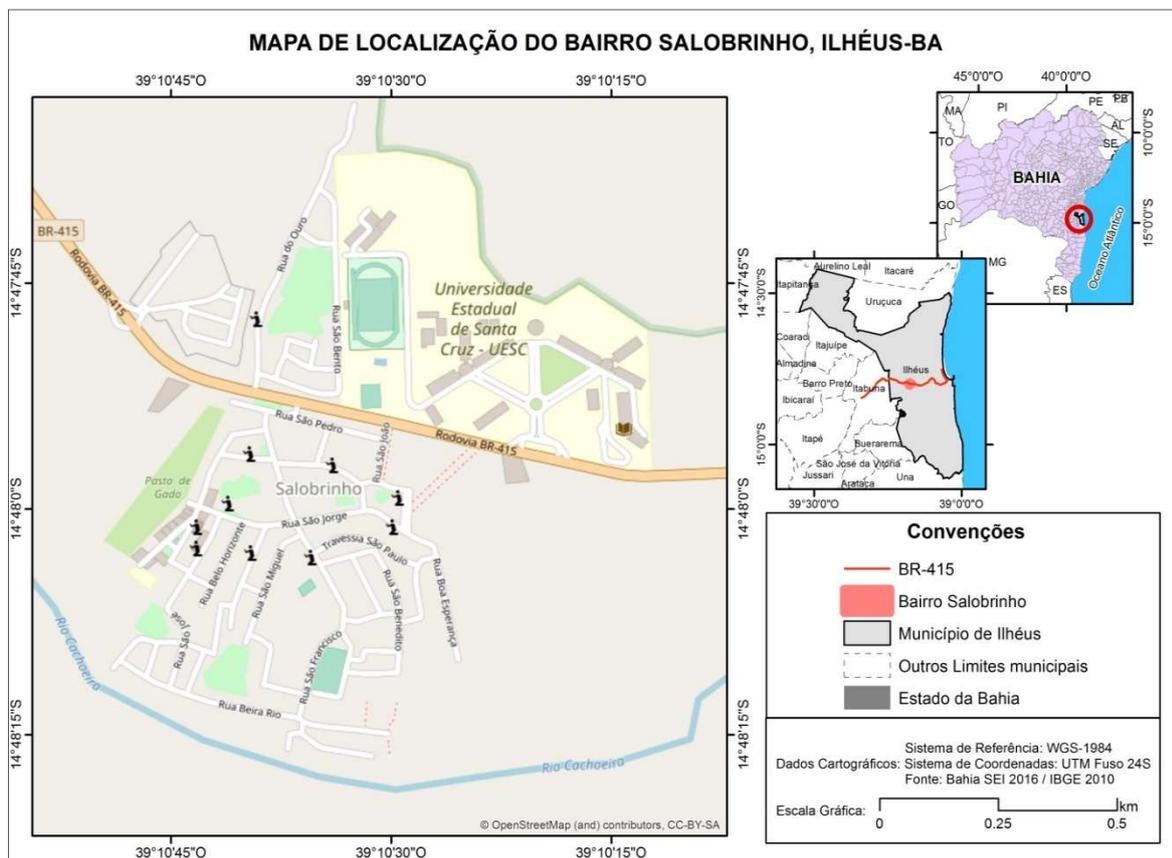
Para Silva (2014), as políticas públicas podem e devem ser compreendidas para além do estudo dos resultados econômicos que são capazes de produzir, e devem, portanto, considerar a qualidade de vida da população o equilíbrio ambiental, assim como devem ser respeitadas as questões históricas e enclaves sociais de cada lugar. Nesse sentido, quando se indaga sobre os diferentes aglomerados urbanos e de expansão, deve-se ter em mente a resposta à questão inicial: onde e quando? Isso porque o "onde" se refere a inserção geográfica da análise da cidade e "quando" a uma expressão temporal, da realização da urbanização e de seu entendimento e compreensão histórica (SPOSITO; SILVA, 2013).

Dessa forma, a localização de certos bairros em áreas mais distantes do centro da cidade, em grande parte, não ocorre espontaneamente, mas sim planejado com a meta de promover a expansão da cidade para outros vetores (SILVA, 2014), ou como consequência de grandes investimentos em suas mais diversas áreas de aplicações, como imobiliário, educacional, ou da saúde, entre outros.

Com foco na área em estudo desta pesquisa, o bairro do Salobrinho está sob administração do município de Ilhéus, Mesorregião Sul Baiana. O município apresenta uma área de 1.841 km², limita-se ao norte com os municípios de Aurelino Leal, Uruçuca e Itacaré; ao sul com Uma; a oeste com Itajuípe e Coroaci; a nordeste com Itapitanga; a sudoeste com Itabuna e Buerarema e a leste com o Oceano Atlântico.

O bairro Salobrinho situa-se entre as cidades de Ilhéus e Itabuna, na zona oeste de Ilhéus, município do Sul da Bahia, no Km 16 da BR-415, rodovia Jorge Amado, adjacente à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O referido bairro surgiu como ponto de suporte aos transeuntes que se deslocavam entre os sítios urbanos próximos, por estar às margens da Rodovia Jorge Amado, conforme representado na Figura 1.

Figura 1. Mapa de localização do Bairro Salobrinho, Ilhéus-BA (2020).



Organização: autores.

Devido à crescente expansão por prover serviços de moradia, principalmente aos estudantes e funcionários da Universidade Estadual de Santa Cruz, desde 1991, quando foi

estadualizada, a ocupação surgiu sem que houvessem investimentos em outras esferas de gestão pública, o que acarreta em modificações intensas na paisagem. Enfatiza-se a ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APP), maior produção de resíduos sólidos e esgoto doméstico, e que surgem os impactos negativos ao meio, principalmente ao rio Cachoeira.

Com foco nas problemáticas supracitadas, este artigo objetiva caracterizar os aspectos ambientais, históricos e sociais do Bairro Salobrinho, a fim de compreender de que forma a implantação da Universidade Estadual de Santa Cruz impactou nas dinâmicas espaciais e nas características demográficas da população que ali reside.

A fim de cumprir tais objetivos, inicialmente buscou-se compreender os processos socioeconômicos que contribuíram para a consolidação do bairro do Salobrinho através de embasamento teórico sobre a área, conforme autores como Pereira (1984), Pinho (2001) e Santos (2014). Posteriormente, foram consideradas as modificações espaciais em função da expansão do bairro e quantificou-se a expansão urbana com base na vetorização de polígonos, demarcando os limites de ocupação urbana nos anos de 1990 (um ano antes da estadualização da UESC) e no ano de 2017, utilizando-se imagens de satélite *Landsat-5* e *Landsat-8* de 1990 e 2017.

Além disso, foram levantados dados dos setores censitários do IBGE (2010), referentes ao último Censo, com o objetivo de avaliar os aspectos demográficos da área. Os setores censitários são a menor porção territorial utilizada pelo IBGE, formada por área contínua, situada em um quadro urbano ou rural, dotada de atributos com dimensão e número de pessoas e/ou domicílios, que permitam o levantamento por um recenseador. Entre os principais objetivos desse tipo de levantamento, destaca-se a importância das informações obtidas para planejar e realizar levantamentos de dados para o Censo, que é realizado no Brasil a cada 10 anos, e para outras pesquisas estatísticas (IBGE, 2019).

Com os dados provenientes da plataforma do Censo 2010 (IBGE, 2010), foram selecionados os setores censitários cujas variáveis consideram informações quanto ao número de habitantes e de domicílios presentes em cada setor censitário, assim como quanto às suas características de saneamento básico, como a porcentagem dos domicílios conectados com a rede geral de distribuição de água, que possuam banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário. Assim como outros serviços de infraestrutura básica, como a quantidade de domicílios que possuíam o lixo coletado no setor censitário e com energia

elétrica. Cabe mencionar que tal levantamento permite a posterior avaliação comparativa, visto que os dados do novo Censo corresponderão à realidade o ano de 2020.

Caracterização dos aspectos físicos, históricos e sociais do Bairro Salobrinho

Visto que o município de Ilhéus insere-se na Mesorregião Sul Baiana, no domínio da Mata Atlântica, nas adjacências do bairro Salobrinho ainda existem áreas de preservação da vegetação primária, graças à lavoura cacauieira, principal atividade econômico-histórica regional. A partir da desvalorização da economia cacauieira, no final do século XX, tais ambientes cobertos com vegetação nativa ou por sistemas agroflorestais encontram-se hoje fortemente ameaçados por um processo de pecuarização de espaços antes ocupados pela vegetação de cacau-cabruca (CHIAPETI, 2009).

Acerca do desenvolvimento da ocupação urbana quanto às características geomorfológicas da área em estudo, o bairro desenvolveu-se inicialmente em terreno mais aplainado, em área dos terraços fluviais do rio Cachoeira. Com a valorização dos terrenos em áreas mais planas, ocupou-se espontaneamente as planícies de inundação desse mesmo rio, ambientes correspondentes às Áreas de Preservação Permanente (APPs). Em seguida, as habitações surgiram nas áreas de maior declive e em topos de morros, a exemplo da Rua do Ouro e logradouros próximos a essa.

No que se refere aos aspectos hidrográficos, o bairro Salobrinho está localizado na margem esquerda do rio Cachoeira, cuja Bacia Hidrográfica apresenta uma área de drenagem de aproximadamente 4.222 km², extensão do rio principal 181 km, suas nascentes estão no município de Itapé e deságua em Ilhéus (BAHIA,1996). Esse rio banha três municípios, Itapé, Itabuna e Ilhéus, sendo os dois últimos polos de desenvolvimento do estado da Bahia.

Além de sua importância socioambiental, histórico-cultural, turística e econômica, o rio Cachoeira é base de subsistência das famílias ribeirinhas, que utilizam a água como fonte de alimentação, renda, através da pesca, e também para o lazer (SANTOS; OLIVEIRA; PALMEIRA, 2016). Esse rio dispõe de recursos, principalmente, para indústrias e irrigação de plantações. No entanto, a população lida com os efeitos nocivos da poluição que tem origem desde suas nascentes. É de grande importância frisar que o rio em questão é receptor de vários esgotos antes de alcançar o perímetro do bairro Salobrinho, inclusive o da cidade de Itabuna, caracterizado por um forte impacto antrópico negativo (PINHO, 2001).

Apoiado no contexto de surgimento e expansão do Salobrinho referentes aos aspectos físicos da área, ressalta-se a importância em caracterizar-se também os aspectos históricos da área em estudo. Dessa forma, Sirqueira e Ferraz (2017) apontam que o processo de ocupação do Salobrinho iniciou-se em meados do século XX. Nessa época, o bairro ainda não possuía estruturas urbanas, e toda a área em que ele está inserido integrava a Fazenda Boa Vista pertencente a João Francisco de Carvalho, cujo nome, em homenagem, foi dado à praça principal do bairro. Após a morte do pregresso dono das terras, a fazenda foi passada como herança para os seus herdeiros.

Dentre os herdeiros da fazenda, há de se considerar o papel fundamental de um deles, Antônio de Arcanjo. A fim de tornar a fazenda um bairro ou até mesmo uma cidade, ele doou terras para amigos e trabalhadores rurais expulsos de outras fazendas - ocasionado pela crise cacauzeira que se instalou na região na época - e a única condição exigida por ele foi que aqueles que receberam a terra, a usasse para morar e continuar a vida, excluindo a possibilidade de vendê-las (SIRQUEIRA; FERRAZ, 2017).

Outro acontecimento de notável relevância para a chegada dos moradores foram as notícias espalhadas de que na fazenda existiam jazidas de ouro e "tal episódio contribuiu efetivamente para atrair centenas de retirantes que, ao tomarem conhecimento do 'minério', passaram a procurar aquela fazenda em busca de trabalho" (PEREIRA 1984, p. 20). Todavia, os esforços feitos pelos moradores e trabalhadores em busca do ouro foram em vão, porque não conseguiram achar. "Porém, restou, como reminiscência de um passado que já se vai distante, uma ruazinha modesta que surgiu, e que veio a herdar utopicamente o sugestivo nome de 'Rua do Ouro'" (PEREIRA, 1984, p. 69). Tal rua localiza-se a oeste do bairro, na qual desde os anos de 1990 já se destacava como uma área de expansão do Salobrinho.

Com o passar dos anos e a chegada de moradores advindos dos processos citados anteriormente, a fazenda Boa Vista tornou-se, respectivamente, um arraial nomeado Salobrinho, posteriormente povoado e, por fim, bairro (IBGE, 2007). O nome escolhido, segundo os relatos dos moradores do bairro, é devido aos poços artesianos construídos antigamente, que forneciam água salobra, daí o nome Salobrinho.

Cabe mencionar que no início do século XX houve um intenso período de expansão das atividades econômicas do cultivo de cacau, as quais representavam a base econômica de toda uma região em franco processo de desenvolvimento, constituindo-se no principal

sustentáculo da economia (VIEIRA, 1976). Diante de tal realidade, foi instalada a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), na época ainda de forte influência na região, garantiu as condições de vida dos moradores do Salobrinho, ao empregá-los. Nesse mesmo sentido, Pereira (1984, p. 91) aponta:

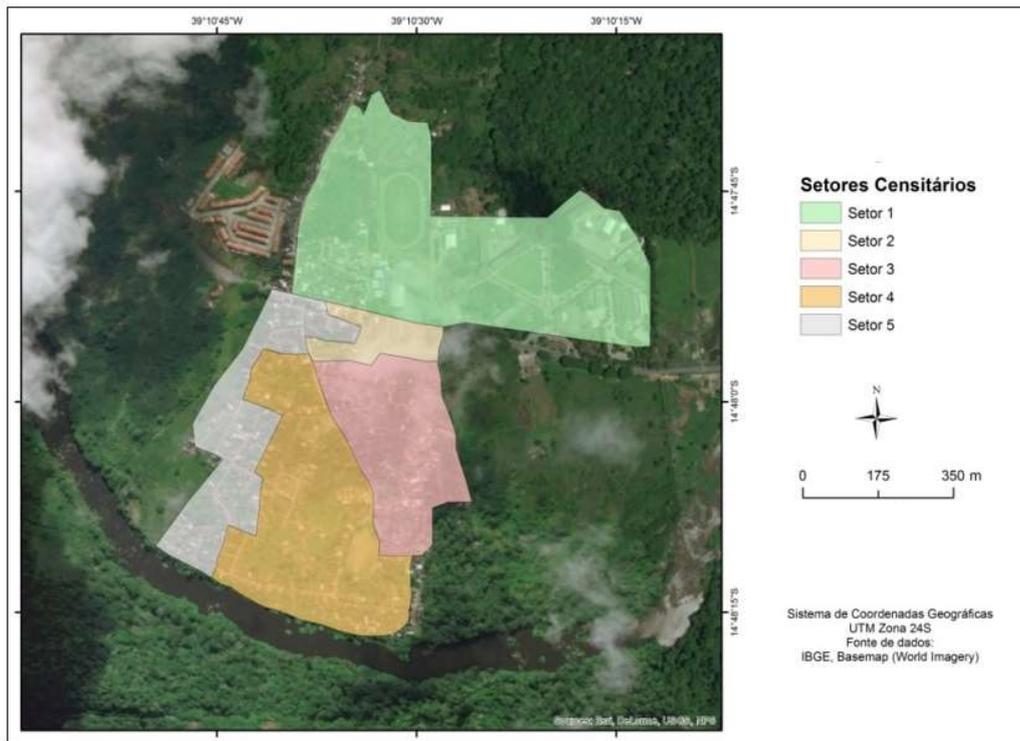
A CEPLAC teve um papel relevante no impulso do Salobrinho, no que se refere à área social [...] certamente, a mola propulsora que veio garantir a sobrevivência de centenas de pais de família que, outrora, viviam naquele povoado, sem ter de onde tirar o indispensável para a vida. O homem do campo nela encontrou o reconhecimento da importância do seu trabalho (PEREIRA, 1984, p. 91).

Assim como outras implantações de infraestrutura objetivando os avanços nos vetores de desenvolvimento do setor estrutural da região, a construção da BR 415 foi sobretudo, um esforço em prol da cacauicultura do Sul da Bahia (TRINDADE, 2011), assim como a CEPLAC. Dessa forma, destaca-se que a construção da BR-415 beneficiou os moradores do bairro Salobrinho de forma que a construção do trecho Itabuna-Ilhéus transcorre entre o bairro. O fluxo da rodovia impulsiona o setor terciário e move a economia local, já que durante o trajeto é possível observar a presença de mercados, restaurantes, lojas de artesanatos, borracharias e outros.

Todo o contexto físico e histórico imprimiu no bairro Salobrinho as características sociais atuais. No sentido de realizar esta análise, baseada em fatores demográficos, foram considerados os aspectos de cunho socioambiental, delimitados neste artigo como infraestruturas de saneamento básico e serviços urbanos, a exemplo da presença de esgotamento sanitário, rede de energia e de distribuição de água.

Assim, cabe mencionar que o bairro do Salobrinho está dividido em cinco setores censitários e possuía um total de 4.447 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, conforme está demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Divisão dos Setores Censitários do Bairro Salobrinho, Ilhéus-BA, 2010



Fonte dos dados: IBGE (2010), imagem Basemap.

Organização: autores.

Segundo dados de setores censitários (IBGE, 2010), aponta-se na Tabela 1, ao considerar as variáveis de: a) distribuição de água para a população; b) a exclusividade do banheiro ou sanitário pelos domicílios, que permite uma avaliação dos aspectos de tratamento de esgoto e suas implicações diretas com a saúde e a qualidade de vida; c) a quantidade de lixo coletado por setor, o que auxilia na interpretação da qualidade ambiental e salubridade do bairro; d) a quantidade de domicílios que possuem energia elétrica, já que sua oferta de energia impacta sobre a geração de empregos e suporte para os municípios, o bairro Salobrinho predispõe de infraestrutura de saneamento básico para o desenvolvimento socioeconômico, visto que em todos os setores censitários analisados os percentuais superaram ou aproximam-se de 90% de cobertura de serviços.

Tabela 1. Dados dos setores censitários quanto à infraestrutura de serviços básicos e saneamento do bairro Salobrinho, Ilhéus, Bahia (IBGE, 2010)

	Habitantes	Número de domicílios	Domicílios conectados com a rede geral de distribuição de água (%)	Com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário (%)	Lixo coletado no setor censitário (%)	Domicílios com energia elétrica (%)
Setor 1	627	195	92,8%	95,9%	98,9%	98,9%
Setor 2	865	261	95,4%	99,2%	100%	99,2%
Setor 3	1.155	313	93,9%	98,4%	97,4%	98,4%
Setor 4	1.081	317	87,3%	93,7%	94,3%	98,1%
Setor 5	719	214	90,6%	100%	97,1%	94,8%

Fonte dos dados: IBGE (2010).

Surgimento da Universidade Estadual de Santa Cruz e sua influência no bairro Salobrinho

A construção das faculdades que antecederam a UESC ocorreu num contexto próspero da região Sul Baiana, em meados do século XX. Na época, beneficiada pela produção e exportação do cacau, décadas marcadas por avanços notáveis na Bahia, na qual destacavam-se os municípios de Ilhéus e Itabuna, dominantes no mercado cacauero.

Segundo Santos (2000), na década de 1960, após a mobilização de agentes influentes na região, como fazendeiros, políticos e intelectuais da época, surgiram quatro escolas de nível superior nas cidades de Ilhéus e Itabuna: a Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna e a Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna. Na década seguinte, as três Faculdades se unem e fica de fora a Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus, as quais integraram a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI), sendo uma faculdade privada mantida

principalmente pelo Estado da Bahia, pela CEPLAC e pela cobrança de mensalidades dos alunos.

Em meados da década de 1980 a região começou a ser impactada pela praga da vassoura de bruxa. O desenvolvimento da doença do cacaueteiro comprometeu as plantações de cacau, o que resultou também no enfraquecimento da CEPLAC e no seu financiamento da FESPI. Nesse sentido, Santos (2014, p. 67) afirma que:

Diante desse novo quadro [...] a luta pela estadualização da FESPI movimentou a comunidade acadêmica e regional e, depois de muita mobilização, o então governador Antônio Carlos Magalhães assinou, em 5 de dezembro de 1991, a Lei nº. 6.344, que criou a Universidade Estadual de Santa Cruz. [...] Foi em 1995, com a Lei nº. 6.898, 18 de agosto de 1995, que a UESC ficou definida e organizada como autarquia e teve seu quadro de pessoal aprovado.

No contexto do bairro Salobrinho, a Universidade influencia no crescimento local tendo como consequência a demanda de moradias, de alimentação e de serviços comerciais em geral, além da oferta de empregos para os moradores do seu entorno. A fim de atender essa demanda que surge com a UESC, os empresários do bairro constroem mercados, pousadas e restaurantes e gera novos empregos. Diante de tais colocações, cabe ainda mencionar que Sirqueira e Ferraz (2016) destacam a importância da UESC na expansão do ensino superior no eixo Ilhéus-Itabuna, sob a perspectiva de que, através dela, outras instituições de ensino superior públicas e privadas se instalam nessa área.

Tais realidades refletem em novas realidades econômicas no Salobrinho, no sentido que, após a instalação de instituições de pesquisa e ensino superior, há impactos também no setor imobiliário, na circulação de recursos financeiros, na migração de estudantes de outras regiões e nos serviços utilizados entre professores, estudantes e funcionários.

Quanto à influência econômica da UESC no Salobrinho, destaca-se que a instituição absorve grande quantidade de mão de obra, entre cargos administrativos de servidores, estagiários, Menores Aprendizizes; funcionários que atuam nos setores do Restaurante Universitário, da vigilância, de serviços gerais de limpeza e jardinagem; além das instalações privadas no Campus, como as cantinas e lanchonetes, empresas de xerox e de livrarias.

No que condiz ao quadro de funcionários atuantes na Universidade, em trabalhos de Santos (2014), estima-se que mais de 60% dos cargos sejam ocupados por moradores do

bairro Salobrinho. A Tabela 2 mostra que no ano de 2008, mais de 200 pessoas estavam empregadas direta e indiretamente por meio de empresas terceirizadas. Dentre os serviços prestados, estão limpeza, segurança, alimentação e manutenção dos equipamentos presentes na universidade.

Tabela 2. Quantidade de funcionários da UESC, Ilhéus, em 2008 *

Tipo de atuação	Serviços e áreas de ocupações	Quantidade
UESC diretamente	Servidores, Estagiários e Menores Aprendizizes	83
UESC – Empresas terceirizadas	Restaurante Universitário, Vigilância, Serviços gerais de limpeza e jardinagem	109
Empresas privadas que atuam na UESC	Cantinas e Lanchonetes, Xerox e Livrarias	27
TOTAL		= 219

* Com exceção dos Docentes e Estagiários de 2º e 3º graus, por não possuírem nenhum morador no quadro de funcionários.

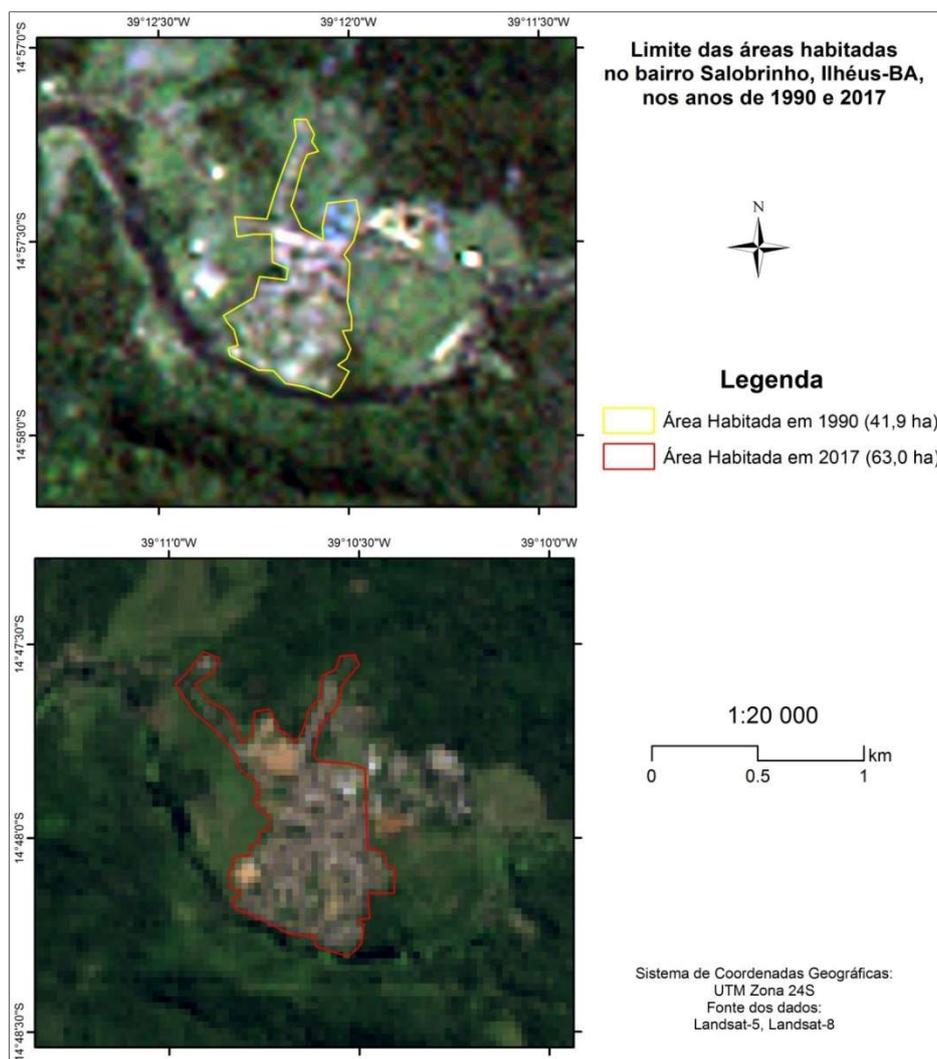
Fonte: Adaptado de SANTOS (2014).

Cabe mencionar também os aspectos referentes à influência da Universidade nas rendas mensais dos moradores do bairro Salobrinho. Ainda em trabalhos de Santos (2014), foram considerados os valores pagos mensalmente pelos pensionatos que pertencem a moradores do Salobrinho e são alugados para os estudantes, o que movimentava a economia local face o setor imobiliário. No período analisado pelo autor, eram mais de 25 pessoas distribuídas em 9 pensionatos, com o aluguel cobrado em média de R\$250,00, o que totaliza um valor mensal de mais de 7 mil reais para seus proprietários residentes do bairro, na época. Destaca-se que tais valores atualmente podem alcançar até cinco vezes mais que os apresentados em trabalhos de Santos (2014), os quais correspondem ao ano de 2008.

Com base nas atividades econômicas voltadas aos investimentos imobiliários, ligadas a alugueis de casas, pensionatos e estabelecimentos comerciais que visam na localidade atender a demanda estudantil, visto que o referido bairro apresenta um movimento constante da população que se desloca em busca de trabalho ou do ensino superior, destaca-se a expansão espacial do Bairro Salobrinho, representada na Figura 3.

É notória a ampliação dos processos de construção e loteamentos nos últimos 27 anos, nomeadas “áreas habitadas”. Na imagem de satélite, apresenta-se o contexto do bairro no ano de 1990, quando a Universidade ainda não havia sido estadualizada. Na época, os limites das áreas habitadas contabilizavam 41,9 ha. Enquanto no ano de 2017, as áreas habitadas possuíam 63,0 ha. Ou seja, após a fundação e estadualização da UESC o Bairro do Salobrinho expandiu sua área habitada em aproximadamente, 33%.

Figura 3. Limite das áreas habitadas no Bairro Salobrinho, Ilhéus-BA, nos anos de 1990 e 2017



Fonte das imagens: Satélites *Landsat-5* e *Landsat-8*.

As postulações disponibilizadas nessa seção permitem assegurar que, porquanto, para atender a demanda de estudantes todos os anos advindos da UESC, os efeitos de expansão de loteamentos e áreas construídas são visíveis, o que, por sua vez, podem acarretar uma ocupação desordenada, além de potencializar o crescimento verticalizado, principalmente às direções Oeste e Norte do bairro.

Cabe ainda ressaltar que a UESC, além dos impactos indiretos, direciona uma pequena parcela de investimentos no conhecimento científico voltados aos projetos de extensão que servem de ponte para interação entre a universidade e a população do bairro Salobrinho, através de projetos de estágio em docência de diversos cursos de licenciatura com foco nas escolas municipais e estaduais, serviços especializados pelos programas na área de saúde com atuação no Posto de Saúde da Família, inseridos na área, além de serviços prestados pelo Hospital Veterinário aos animais domésticos dos moradores do Salobrinho.

Considerações finais

A expansão do Bairro Salobrinho, nos últimos anos, em função da UESC e as principais modificações na paisagem são significativas. Visto que ocorre a ocupação em Áreas de Preservação Permanente, como as faixas marginais do rio Cachoeira, cuja distância mínima para ocupação deve ser de 30 metros e ocupação progressiva de áreas de encostas e topos de morros.

O Salobrinho, desde a implantação da UESC, passa por processos de adequações provenientes de tendências e influências advindas da dinâmica acadêmica, processos esses, de maneira geral, processos esses intensos após a estadualização da universidade em 1991.

Segundo dados de setores censitários do IBGE em 2010 há o abastecimento de água regular em todos os setores analisados, assim como a coleta de lixo é realizada na maioria dos domicílios. Em contrapartida, a falta de saneamento básico relacionado ao tratamento de esgoto doméstico pode gerar a pressão crescente sobre o rio Cachoeira, o qual recebe grande carga de poluentes das cidades anteriores (Itabuna e Itapé) e bairros posteriores (Banco da Vitória e Centro da cidade de Ilhéus).

Os dados postos neste artigo referentes ao Censo do IBGE (2010) servirão como base para pesquisas posteriores, possibilitando que com a análise das mesmas variáveis - como o número de habitantes, número de domicílios, domicílios conectados com a rede geral

de distribuição de água, quantidade de banheiros de uso exclusivo dos moradores ou sanitário, lixo coletado no setor censitário, domicílios com energia elétrica -, sejam realizadas comparações no que concerne aos avanços em serviços públicos, de infraestrutura e qualidade de vida aos moradores do bairro Salobrinho.

Referências

BAHIA. **Plano Diretor de Recursos Hídricos das Bacias do Leste**. Superintendência de Recursos Hídricos. Governo do Estado da Bahia, 1996.

CHIAPETTI, J. **Uso corporativo do território brasileiro e o processo de formação de um espaço derivado**: transformações e permanências na região cacauzeira da Bahia. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – IGCE Campus Rio Claro, Rio Claro. 2009

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

IBGE. **Setores Censitários Urbanos**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/26565-malhas-de-setores-censitarios-divisoes-intramunicipais.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MORAES, F. F. de. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. São Paulo: **Perspectivas [on line]**, 2000. v.14. n.3. p.8-11. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n3/9765.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

PEREIRA, S. **Salobrinho**: encantos e desencantos de um povoado. Itabuna: Color Graf, 1984. 94 p.

PINHO, A. G. **Estudo da qualidade das águas do Rio Cachoeira–Região Sul da Bahia**. 2001. 101 p. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – PRODEMA / Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC, Ilhéus, 2001. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/mdrma/teses/dissertacao_acacia.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2019.

SAMPAIO, H. Urbanismo: Utopia, plano e projetos. In: DIAS, P. C.; LOPES, D. M. F. (Org.). **Cidades médias e pequenas**: desafios e possibilidades do planejamento e gestão. Salvador: SEI, 2014. p. 111-142.

SANTOS, J. R. R. dos. **Universidade pública e desenvolvimento local**: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008. Ilhéus, BA: Editus, 2014. 174 p.

SANTOS, V. de J.; OLIVEIRA, F. B. S; PALMEIRA, E. S. Contribuição individual dos parâmetros de qualidade da água para o IQA do rio cachoeira, região sul da Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais**, v. 4, n. 2, p. 252-259, 2016.

SILVA, O. A. da. Políticas públicas e a ação do Estado nas cidades pequenas: o caso de Ponto Novo na Bahia. In: DIAS, P. C.; LOPES, D. M. F. (Org.). **Cidades médias e pequenas**: desafios e possibilidades do planejamento e gestão. Salvador: SEI, 2014. p. 143-158.

SIRQUEIRA, F. J. S.; FERRAZ, M. I. F. A Uesc e seus efeitos para o desenvolvimento regional. Ilhéus: **Reflexões Econômicas**, 2016. v.I. n.2. p.86-104. Disponível em:

<<http://periodicos.uesc.br/index.php/reflexoeseconomicas/article/viewFile/1077/1036>. Acesso em: 29 nov. 2017

SPOSITO, E. S.; SILVA, P. F. J. da. **Cidades Pequenas:** perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

TRINDADE, G. S. **Aglomerção Itabuna-Ilhéus:** Rede regional e interações espaciais. 1. ed. Ilhéus: Editus, 2015. v. 1. 253p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **História da UESC.** Disponível em: <http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php>. Acesso em: 30 nov. 2018.

VIEIRA, J. **Uma experiência nova na agricultura brasileira.** Ilhéus: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, 1976, 243p.

WASELFISZ, J. J. Desigualdade, vulnerabilidade social e ampliação da violência homicida em cidades médias do Brasil: um estudo de caso de Itabuna e Ilhéus. **Informe Geográfico** - Boletim Informativo do Curso de Geografia da UESC, v. 1982, p. 8039, 2010. Disponível em: <<http://www.uesc.br/projetos/inforgeo/inforgeo/big20.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.